

## UM ESTUDO SOBRE A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM DISLEXIA

Autor (1): Luciane Silva Câmara de Oliveiraa

Faculdade de Educação Teológica [lucianecamara@hotmail.com](mailto:lucianecamara@hotmail.com)

Co-autor (1); Nívia Maria Rodrigues Dos Santos

Universidade Estadual da Paraíba [lilianecamara2007@hotmail.com](mailto:lilianecamara2007@hotmail.com)

Co-autor (2): Virgínia Eugênia da Silva

Universidade Estadual da Paraíba, [niviabiologia@hotmail.com](mailto:niviabiologia@hotmail.com)

Co-autor (3); Dennefe Vicência Benito

Universidade Estadual da Paraíba [dennefe.ly@gmail.com](mailto:dennefe.ly@gmail.com)

Orientadora (1): Liliane Silva Câmara de Oliveira

Universidade Estadual da Paraíba, [virginiaeugeniapedagoga@gmail.com](mailto:virginiaeugeniapedagoga@gmail.com)

**Resumo:** A dislexia é um dos problemas que provocam dificuldades no aprendizado de quem a possui, podendo ser um dos fatores responsáveis por parte do fracasso escolar de vários estudantes. Por se configurar como um transtorno na leitura, a dislexia atinge a linguística que dificulta a aprendizagem de leitura, escrita, soletração e decodificação de palavras. Esta pesquisa tem como objetivo analisar as características da dislexia em crianças e estudar sobre seu processo de aprendizagem, como também ressaltar as formas de identificação e melhoramento dos portadores deste *déficit*. É um estudo bibliográfico de cunho qualitativo tendo como base livros, artigos, revistas e sites educativos. Ele aborda as principais características da dislexia e como ela pode dificultar o aprendizado de um indivíduo. Compreende-se que o ato de aprender a ler e escrever devem ser avaliados por diferentes ângulos, encarando-se métodos e propostas de ensino num sentido multissensorial, recorrendo a diversos métodos, variações a serem, mesmo, inventadas, se preciso, para alcançar o êxito do aluno disléxico, que é único, dentro de sua dificuldade. Por fim, compreendemos que a dislexia é um dos problemas que o educador enfrenta diariamente, e pode ser considerado um desafio, pois suas características são facilmente confundidas com falta de interesse e desmotivação de seus portadores. Desta forma faz-se importante chamar a atenção de pais e professores sobre as características que podem apresentar um portador de dislexia. Tendo em vista que este *déficit* traz consigo problemas cognitivos, psicológicos e sociais.

**Palavras-chave:** Dislexia, Processo de aprendizagem, Alfabetização.

### 1. INTRODUÇÃO

A dislexia é um dos problemas que provocam dificuldades no aprendizado de quem a possui, podendo ser um dos fatores responsáveis por parte do fracasso escolar de vários estudantes. Por se configurar como um transtorno na leitura, a dislexia é um *déficit* linguístico que dificulta a aprendizagem de leitura, escrita, soletração e decodificação de palavras (MORAIS, 2006).

Ainda em conformidade com o autor o disléxico requer uma atenção especial do educador-formador, especialmente quando se trata da formação linguística de crianças. Estudos que tratam

destes temas são importantes para auxiliar professores, pais e demais pessoas que lidam diretamente com este transtorno. Visto que, a dislexia é considerada como um transtorno de aprendizagem neurobiológica.

Conhecer como o transtorno atua no indivíduo e compreender o disléxico com propriedade é poder ajudar e melhorar a vida do mesmo. E é esta proposta que este estudo pretende trazer para o meio científico, ressaltando que a dislexia é um *déficit* capaz de ser bem trabalhado a ponto de não prejudicar o aprendizado, o psicológico e a inserção social dos seus portadores.

O que se deve levar em consideração é que o diagnóstico da dislexia deve ser de cunho profissional, cabendo a psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos e pediatras que trabalham de forma conjunta nesta área. Porém vale ressaltar que conhecer as características deste transtorno ajuda pais e professores a buscarem juntos a esses profissionais as melhores formas de acolher socialmente esses indivíduos. Sendo assim, o quanto antes à criança disléxica for identificada, diagnosticada e intervinda, mais condições de superação ela terá.

Esta pesquisa aponta a dislexia não acompanhada profissionalmente como uma das causas do fracasso escolar de alguns estudantes. Ela apresenta uma abordagem qualitativa com o objetivo de analisar as características da dislexia em crianças e estudar sobre seu processo de aprendizagem, como também ressaltar as formas de identificação e melhoramento dos portadores deste *déficit*.

Trata-se de um estudo bibliográfico com base em livros, artigos, revistas e sites educativos. Ele aborda as principais características da dislexia e como ela pode dificultar o aprendizado de um indivíduo. Traz informações relevantes para educadores como pais e professores de crianças que podem apresentar este *déficit*, como ele pode ser diagnosticado e como pode-se educar da melhor forma seu portador, sem permitir que ele se sinta diferente de demais indivíduos e possa conduzir seu aprendizado intelectual e suas relações sociais.

## **2. O QUE É DISLEXIA**

A palavra dislexia é derivada do grego que significa *dis* = distúrbio e *lexia* = linguagem, que no latim significa *leitura*, portanto, dislexia é um distúrbio de linguagem e/ou leitura (MINIDICIONÁRIO GAMA KURY DA LÍNGUA PORTUGUESA, 2001). Pode se caracterizar como um problema em sala de aula, principalmente na primeira fase de desenvolvimento escolar da criança. Para Daehene (2012), a dislexia afeta o aprendizado e desenvolvimento da criança e quando não diagnosticado é um problema que se perdurará para toda a vida.

Ainda do ponto de vista da autora mencionada a dislexia pode trazer consigo problemas no âmbito psicossocial do indivíduo, que precisa ser bem assistido em sentido educacional familiar, escolar e social. Essa assistência deve partir dos pais, professores e outros profissionais inseridos nos diversos segmentos da nossa sociedade.

Para tanto, é importante que educadores em geral, ao buscar formar socialmente um indivíduo, principalmente uma criança, estejam informados sobre este problema. É essencial que se compreenda como ela se caracteriza, como pode ser diagnosticada e quais os procedimentos que devem ser tomados para que o seu portador encontre sucesso no processo educacional (DAEHENE 2012).

Aos professores, de Educação Infantil principalmente, sugiro uma ênfase maior diante da busca do conhecimento da dislexia, pois podem se deparar com um ou até mais problemas desses em sala e precisam estar preparados para ajudar seu aluno através de meios que dê alcance dos mesmos para o aprendizado da leitura e da escrita.

Entender não apenas a origem, mas o significado da palavra ajuda a compreender melhor qual a problemática em questão. São muitas as definições propostas para o termo dislexia, e não é possível citar todas aqui, no entanto algumas são necessárias para a abordagem do tema e melhor compreensão do mesmo.

De acordo com a Associação Brasileira de Dislexia (ABD), a definição mais utilizada para o termo Dislexia, é a de 1994 da International Dyslexia Association (IDA) que diz que a ela é um dos muitos distúrbios de aprendizagem. É um distúrbio específico de origem constitucional caracterizado por uma dificuldade na decodificação de palavras simples que como regra, mostra uma insuficiência no processamento fonológico. Essas dificuldades não são esperadas com relação à idade e a outras dificuldades acadêmicas cognitivas; não são um resultado de distúrbios de desenvolvimento geral nem sensorial. A dislexia se manifesta por várias dificuldades em diferentes formas de linguagem frequentemente incluindo, além das dificuldades com leitura, uma dificuldade de escrita e soletração.

Diante disto pode-se ressaltar que um professor ao se deparar com um aluno que não ler ou não escreve bem, não pode culpá-lo por falta de interesse, é necessário um olhar mais profundo da situação deste indivíduo.

Segundo Kappes et al (2006) em 2003, o Annals of Dyslexia, elaborado pela IDA, propôs uma nova definição para o termo: “Dislexia é uma dificuldade de aprendizagem de origem neurológica. É caracterizada pela dificuldade com a fluência correta na leitura e por dificuldade na habilidade de decodificação e soletração. Essas dificuldades resultam tipicamente do *déficit* no componente fonológico da linguagem que é inesperado em relação a outras habilidades cognitivas consideradas na faixa etária.”

Em dias mais atuais, Artigas (2009), resalta que a dislexia é considerada uma disfunção do Sistema Nervoso Central, que compromete a aquisição e o desenvolvimento das habilidades escolares, tendo como critérios de exclusão o rebaixamento intelectual, *déficits* sensoriais (visual, auditivo), *déficits* motores significativos, em condições supostamente adequadas de aprendizagem e ausência de problemas psicossociais.

Portanto não se trata de uma doença, mas de um *déficit*, e uma hipótese considerada há muito tempo é a de que se trata de um fator genético. Sendo, pois, um problema de nível gênico, não se trata de uma patologia e não há cura médica, mas as áreas da psicologia, psicopedagogia e outras afins

ressaltam que o problema é possível de melhoramento no sentido de desenvolvimento do indivíduo a partir de aplicações práticas e pedagógicas no dia a dia dos mesmos (ARTIGAS, 2009).

De acordo com Ramus (2006) as causas das malformações no cérebro disléxico permaneceram obscuras até os quatro genes DYXC1, KIAA0319, DCDC2 e ROBO1 serem encontrados. Contudo os fatores genéticos, isoladamente, não determinam o laudo do indivíduo, uma vez que esses fatores interagem com outros não-genéticos (bioquímicos, trauma familiar, educacional, social).

Já para Kappes *et al.* (2006), a dislexia pode ser hereditária ou congênita, sem causas culturais, intelectuais e emocionais, onde a criança falha no processo de aquisição da linguagem. É recomendado que dentro do quadro da dislexia educadores devem estar atentos ao histórico familiar para parentes próximos que apresentam a mesma deficiência de linguagem. Como também a aspectos pré, peri e pós-natal se o parto foi difícil, se pode ter ocorrido algum problema de anoxia (asfixia relativa), prematuridade do feto (peso abaixo do normal), ou hiper maturidade (nascimento passou da data prevista para o parto). Se a criança adquiriu alguma doença infecto-contagiosa, que tenha produzido convulsões ou perda de consciência se ocorreu algum atraso na aquisição da linguagem ou perturbações na articulação da mesma, se houve um atraso para andar, e algum problema de dominância lateral (uso retardado da mão esquerda ou direita), entre outros.

De acordo com Pimenta (2012) a dislexia caracteriza-se por dificuldades no reconhecimento preciso de palavras (identificação de palavras reais) e na capacidade de decodificação (pronunciar pseudopalavras), e além das dificuldades com leitura, escrita e soletração, pode apresentar também déficits em outras áreas cognitivas ou acadêmicas, como na atenção e na matemática.

Dificuldade no aprendizado não tem apenas a dislexia como fator, muitas causas podem estar por trás da mesma, contudo quando o educador consegue identificar o que está provocando atraso no aprendizado da criança a condução deste problema se torna mais fácil e o processo educacional mais próximo do seu alcance.

Ao suspeitar que a criança possua dificuldade em aprender, o educador deve estar aberto para investigar suas causas e buscar a forma mais recomendada para que a criança possa desenvolver melhor seu intelecto, não tendo que se sentir minimizada diante das demais.

A dislexia se configura dentro destas situações e pode ser percebida por pais e educadores que acompanham o desenvolvimento da criança. Quando ela for uma das causas suspeitas deve-se buscar ajuda profissional mais específica e assim oferecer ao seu portador formas alternativas de adquirir o conhecimento e desenvolver sua aceitação pessoal quanto a sua deficiência.

### **3. OS DESAFIOS PARA A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA FASE DE ALFABETIZAÇÃO**

As crianças com dislexia apresentam algumas características possíveis de observação dos seus educadores como professores e pais, elas têm uma baixa capacidade ao nível da ortografia e dificuldade em ler fluentemente, mostram progresso na alfabetização surpreendentemente mais lento do que o de seus colegas da mesma idade e do mesmo nível intelectual associam-se frequentemente problemas de memória e tendem a ser mais lentos e imprecisos a nomear figuras.

Muito tem se pesquisado sobre fracasso escolar e dificuldade de aprendizagem, e entre esses estudos a dislexia é um dos motivos que desencadeiam esse quadro na educação e também pode causar consequências na área social, afetiva e cognitiva do educando.

Para Nunes *et al.*, (2003) as crianças que apresentam dificuldades parecem cometer erros distintos e abordar a leitura de modo diverso. Alguns autores classificam a dislexia tendo como bases testes diagnósticos, fonoaudiólogos, pedagógicos e psicológicos. O importante é ter a percepção de que toda criança com dislexia precisa de atendimento especializado, como também de motivação, de estabilidade emocional e de ensino apropriado e para tanto se faz necessária a ligação direta entre especialista, professores e pais. Tratando da observação do desenvolvimento da criança e detectando a necessidade de ajuda profissional para a mesma deve ser realizado uma avaliação e diagnóstico.

De acordo com Teles (2004) se existe suspeita da existência de *déficits* fonológicos e ou de dificuldades de leitura e escrita, deve ser realizada a avaliação. É importante avaliar para diagnosticar, para delinear as dificuldades específicas, as áreas fortes e para intervir. A avaliação pode ser feita em qualquer idade; os testes são selecionados de acordo com a idade.

Não existe um teste único que possa ser usado para avaliar a dislexia, devendo ser realizados testes que avaliem as competências fonológicas, a linguagem compreensiva e expressiva (a nível oral e escrito), o funcionamento intelectual, o processamento cognitivo e as aquisições escolares. Os modelos de avaliação que se revelam mais eficientes são os que conduzem diretamente à implementação de estratégias de intervenção que tenham em conta os dados obtidos na avaliação.

Segundo Ianhez e Nico (2002), são várias as causas que podem intervir no processo da aquisição da linguagem, por isso é tão importante um diagnóstico preciso, multidisciplinar e de exclusão, pois se torna mais fácil dirigir as técnicas mais adequadas para a reintegração do aluno, objetivando tornar mais eficaz o plano de tratamento.

Quando a dislexia não é diagnosticado podemos ter na sociedade como bem coloca Pimenta (2012) uma criança triste e deprimida, devido ao repetido fracasso em seus esforços, sempre tentando superar suas dificuldades e não conseguindo, tudo isso são fatores que fazem com que ela se torne uma pessoa agressiva e angustiada.

Como consequências da dislexia, encontramos a repetência e evasão, pois se o problema não é detectado e acompanhado, a criança não aprende a ler e escrever, com isso acarreta o desestímulo, a solidão, a vergonha e implicações em seu autoconceito e rebaixamento de sua autoestima, gerando problemas de comportamento, como agressividade e até envolvimento com drogas.

Este é um grande motivo para ressaltar a importância da compreensão da dislexia por pais e professores, tendo em vista que de acordo com Pimenta (2012), atualmente há uma falta de conhecimento dos educadores e pais de disléxicos em relação à dislexia e em função de um número significativo de crianças com esse distúrbio, é importante saber sobre as causas, o diagnóstico, o tratamento e principalmente saber o que a escola e os pais podem fazer para minimizar as consequências do mesmo na vida dessas crianças.

Os professores e demais profissionais que compõem o corpo escolar de Educação Infantil devem ter o conhecimento do que ressalta Pimenta (2012), as crianças disléxicas aprendem de maneira diferente, mas podem acompanhar o ensino convencional se tiverem o apoio necessário para contornar suas dificuldades específicas, sendo a escola parte do contexto institucional de ação educativa, é um vértice fundamental no âmbito das dificuldades de aprendizagem, no caso a dislexia, pois, a responsabilidade na prevenção do “insucesso escolar” recai inteiramente sobre ela e sobre os professores que são os profissionais responsáveis pelo ensino da leitura e da escrita.

Deve-se levar em consideração os testes de Hirsch e Jansky apresentaram para auxiliarem o diagnóstico precoce em relação à idade em nível do jardim de infância. As crianças que vão se mostrar disléxicas, nessa idade, apresentam: lentidão nas atividades manuais mais finas; hiperatividade; dispersão; desinibição; incapacidade para respostas organizadas (SANTOS, 1987, p. 41).

Cada educador tem papel importante na formação do educando, especialmente quando esse exige uma atenção especial para seu aprendizado, como no caso de *déficits*. Pais, professores, médicos e demais profissionais que acompanham uma criança devem estarem atentos ao desenvolvimento físico, psicológico e intelectual da mesma, para assim proporcionar-lhe uma inserção social saudável e sem traumas.

A criança precisa ser ajudada para poder desenvolver seu intelectual e sua postura social. Esta ajuda deve vir principalmente de seus familiares e professores, que compõem sua base educativa e auxiliam no envolvimento da mesma no contexto sociocultural de onde vive. Em casos de crianças que apresentam dislexia não deve ser diferente, porém ela precisa ser conduzida por um maior auxílio técnico-profissional, como o acompanhamento de um psicopedagogo, que irá orientar a melhor forma de conduzir o aprendizado e não prejudicar o desenvolvimento das mesmas.

#### **4. A DISLEXIA EM CRIANÇAS NA FASE DE ALFABETIZAÇÃO: MEDIAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO**

A escola é um lugar propício para a detecção de dificuldades de aprendizado de um indivíduo, especialmente no Ensino Fundamental. No dia a dia em sala o professor vai conhecendo cada um de seus alunos e avaliando seu progresso intelectual e comportamental, podendo identificar características

de *déficits* até então não percebidos e até mesmo desconhecidos para os pais, entre esses estão as características apresentadas pela dislexia.

Por ser uma deficiência na fala, na leitura ou na escrita, esta tem maior propensão de detecção no ambiente escolar e posteriormente na família quando tem algum membro conhecedor destes problemas que podem provocar dificuldades no aprendizado e socialização da criança.

O Psicólogo educacional, Frank (2003, p. 75), em seus estudos relata que diagnosticar a dislexia não é uma questão simples. O processo vai, provavelmente, envolver um grande número de profissionais e uma bateria de testes. Tem-se em mente, contudo, que esse esforço é válido para se ter um diagnóstico conclusivo. Uma vez identificadas as áreas problemáticas específicas do disléxico, as pessoas que o cercam estarão mais preparadas para ajudá-lo. São de fundamental importância, as informações fornecidas sobre o desenvolvimento da criança, o histórico familiar, o desempenho escolar, métodos de ensino e repertório adquirido. Deve, ainda, ocorrer troca de informações entre os pais, a escola e ONGs que se dedicam a educação.

É importante ressaltar que ao detectar algumas das características da dislexia, o professor ou os pais não estão habilitados a diagnosticá-la. Esse diagnóstico cabe a outros profissionais aptos a realizarem testes e detectá-lo oficialmente. O que o adulto pode fazer nas primeiras características apresentadas pela criança é encaminhá-la para esses profissionais para iniciar um acompanhamento específico.

De acordo com Fernandes e Penna (2008), fazem parte da equipe multidisciplinar, para diagnosticar a dislexia, um psicólogo, um fonoaudiólogo e um psicopedagogo. Caso seja necessário, poder-se-á contar com o auxílio de outros profissionais, como o oftalmologista, o neurologista ou o pediatra. Em conformidade com os autores aludidos os critérios para o diagnóstico diferencial são: rendimento da leitura – teste padronizado – abaixo do nível esperado para a idade; o surgimento da dificuldade na aprendizagem, principalmente nas atividades diárias que requerem leitura; e um déficit sensorial.

A partir destes testes os profissionais poderão formalizar o diagnóstico da deficiência e assim encaminhar o indivíduo para tratamento de acordo com sua necessidade. Tomar conhecimento deste diagnóstico e seguir o tratamento determinado pelos profissionais se faz importante para que a criança não venha a sofrer diante de seu problema, buscando junto aos seus educadores as melhores formas de adequação para seu aprendizado e desenvolvimento.

Para Fernandes e Penna (2008), detectadas as dificuldades, há propensão a que o diagnóstico correto e o tratamento eficaz minimizem o problema, dissolvendo, então, as suspeitas de deficiência intelectual, permitindo encaminhamento para soluções adequadas. Ao definir a causa da dificuldade, a criança deverá sentir um alívio e superar sua angústia, afastando de si os rótulos de preguiçosa, desatenta e bagunceira.

De acordo com os autores supracitados caso a criança não seja acompanhada por profissionais poderá apresentar além do *déficit* na aprendizagem, falta de desenvolvimento social, criando em sua mente muros que vão a distanciando das demais crianças e podendo-a torna-la uma criança isolada diante de seus colegas de sala, na família e demais grupos a qual venha a participar.

Segundo Weiss (2002, p. 94), as crianças consideradas de risco ou disléxica perdem, paulatinamente, o interesse e o gosto pelas práticas educativas, devido à má compreensão dos textos que leem, e apresentam uma escrita deficitária, que merece atenção.

Diante deste quadro o psicopedagogo tem um papel crucial para ajudar esta criança e seus educadores a vencerem este problema e obterem sucesso no aprendizado e desenvolvimento do indivíduo disléxico. Ainda de acordo com Weiss p. 94 (2002), cabe ao psicopedagogo o dever de elaborar estratégias de ação, sistemáticas e dinâmicas para o disléxico. Esse profissional deve usar situações em que o ler e o escrever tenham significado para o cliente, como por exemplo: jogos, pinturas, palavras cruzadas, construções diversas, dramatizações, divertimentos com revistinhas e livros de histórias, visando ações não-formais, que sejam livres e, até, lúdicas, em que se observe o processo de realização para, posteriormente, analisar-se o produto. Isso exige do terapeuta uma operacionalização de conhecimentos mais amplos da área em estudo.

Sabendo-se que este problema pode atinge a área de aprendizado do indivíduo o psicopedagogo busca as alternativas propensas de sucesso para cada caso, através das habilidades mais desenvolvidas por cada indivíduo em particular.

Aprender a ler e escrever devem ser avaliados por diferentes ângulos, encarando-se métodos e propostas de ensino num sentido multissensorial, recorrendo a diversos métodos, variações a serem, mesmo, inventadas, se preciso, para alcançar o êxito do aluno disléxico, que é único, dentro de sua dificuldade. Torna-se um grande desafio estruturar experiências que sejam provocativas para a ocorrência de mudanças (SANTOS, 1987, p. 44).

Para melhor compreender e agir diante de uma situação onde o profissional é colocado para trabalhar com uma criança disléxica Davis (2004, p.18) explica que, a psicopedagogia leva em conta que, na dislexia, existem quatro diferentes portas da aprendizagem a serem abertas com as suas respectivas chaves:

- a chave para compreender que o modo de aprender do disléxico é, em verdade, um talento;
- a chave para a compreensão da consciência dimensional do disléxico;
- a chave para conceituar a desorientação;

- a chave para técnicas que controlam a desorientação, dessa forma controlando os sintomas da dislexia.

Estes fundamentos estão baseados na Teoria de Aprendizagem, utilizando cada um dos sentidos para o aprendizado e promovendo a integração de conceitos. Os alunos veem, tocam, discutem e conceituam a informação que estão aprendendo. Essa aplicação de abordagem, fortemente multissensorial, propicia a estimulação de partes importantes do cérebro e facilita a retenção, a longo prazo (DAVIS, p. 21).

Considerando esses pontos chaves é que o psicopedagogo irá criar e aplicar métodos de ensino que promovam o desenvolvimento do indivíduo. Segundo Fernandes e Penna (2008), a intervenção na dislexia tem sido feita, principalmente, por meio de dois métodos de alfabetização: o multissensorial e o fônico. Enquanto o método multissensorial é mais indicado para crianças mais velhas; o fônico revela-se mais eficiente para as crianças menores.

Pode-se perceber então a importância e contribuição de cada profissional no desenvolvimento da criança, como também o acompanhamento dos pais e familiares a cada fase do indivíduo desde sua infância. Entender o comportamento que a criança esboça diante de cada situação e buscar compreender suas características ajuda na detecção de problemas que podem ser sanados ainda na infância sem causar traumas ou transtornos na mesma.

A ajuda do psicopedagogo diante dos quadros de dificuldade no aprendizado, desde os primeiros anos, é essencial, pois é ele o indivíduo tecnicamente preparado para buscar a solução e sanar da melhor forma possível o problema, indicado a criança e aos seus educadores o melhor caminho para o sucesso do seu aprendizado e desenvolvimento.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Superar as dificuldades de aprendizagem, tanto em sala de aula quanto nas mais diversas instituições da sociedade, é importante não apenas para o indivíduo com dislexia, como também para pais e professores que são responsáveis pelo desenvolvimento de seus filhos e alunos.

A dislexia é um dos problemas que o educador enfrenta diariamente, e pode ser considerado um desafio, pois suas características são facilmente confundidas com falta de interesse e desmotivação de seus portadores. Desta forma faz-se importante chamara atenção de pais e professores sobre as características que podem apresentar um portador de dislexia. Tendo em vista que este *déficit* traz consigo problemas cognitivos, psicológicos e sociais.

É importante a atenção dos educadores para detectar se alguns de seus educandos apresentam dificuldades na leitura, na fala e na escrita e assim buscar auxílio profissional para que este problema

não prejudique o desenvolvimento do seu portador. Profissionais psicopedagogos estão presentes na escola e em clínicas e tem a competência de diagnosticar este tipo de deficiência e intervir apontando métodos cabíveis para o desenvolvimento de seu portador.

Em casos mais extremos faz-se necessário o auxílio de demais profissionais como psicólogos, fonoaudiólogos, pediatras junto ao psicopedagogo, professores e pais para juntos garantirem o desenvolvimento do indivíduo e sua inserção na sociedade de forma saudável. O disléxico não é um incompetente ou desinteressado, porém a partir da falta de compreensão e de auxílio profissional ele pode tornar-se um indivíduo a margem da sociedade em que vive, apresentando timidez extrema e bloqueios no seu aprendizado intelectual.

São muitas as pesquisas como esta, realizadas no âmbito educacional sobre o tema dislexia. São estudos de profissionais na área que explicam, informam e orientam educadores como lidar com indivíduos que apresentam esta dificuldade. Portanto é importante que estas informações sejam divulgadas ao máximo para que a sociedade em geral possa lidar com a dislexia da forma correta, sem excluir do convívio social seus portadores.

No âmbito pessoal esta pesquisa, como também o curso de psicopedagogia, me instigou a olhar de forma mais precisa para as características apresentadas por indivíduos que apresentam dificuldades no seu desenvolvimento intelectual, em especial a leitura, a fala e a escrita, que são a base do aprendizado escolar, e assim saber diagnosticar de forma precisa e hábil o problema em questão. E melhor ainda, poder através dos conhecimentos adquiridos apontar caminhos que sanem este problema e reintroduza socialmente o indivíduo que apresente dificuldades no seu aprendizado.

## 6. REFERENCIAS

ARTIGAS-PALLARÉS J. *Dislexia: enfermidade, transtorno o algo distinto*. Rev Associação Brasileira de Dislexia (ABD) [www.dislexia.org.br](http://www.dislexia.org.br) *developmentaldisorderswith na associatedsensorimotorsyndrome*. In g. d.

DAVIS, R. *O dom da dislexia*. São Paulo: Rocco, 2004.

DAEHENE, S. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Porto Alegre: Penso, 2012.

FERNANDES, Rosely Aparecida; PENNA, James dos Santos. *Contribuições da Psicopedagogia na Alfabetização dos Dislexos*. 2008. Revista Terceiro Setor. Disponível em: <<http://www.revistas.ung.br/index.php/3setor/article/viewFile/400/485>>. Acesso em: 23 fev. 2016

FRANK, R. *A vida secreta da criança com dislexia*. São Paulo: M. Books, 2003.

IANHEZ, Maria Eugênia; NICO, Maria Ângela. *Nem sempre é o que parece: como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares*. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Alegro, 2002.

KAPPES, Dany et al. *Dislexia*. 2006. Disponível em: <[http://www.psicopedagogia.com.br/new1\\_artigo.asp?entrID=888#.Vr83dvkrLIV](http://www.psicopedagogia.com.br/new1_artigo.asp?entrID=888#.Vr83dvkrLIV)>. Acesso em: 13 fev. 2016.

KAPPES, Dany; FRANZEN, Gelson; TEIXEIRA, Glades; GUIMARÃES, Vanessa. *Dislexia*. Disponível em: <[http://www.psicopedagogia.com.br/new1\\_artigo.asp?entrID=888#.VdTfIvIViko](http://www.psicopedagogia.com.br/new1_artigo.asp?entrID=888#.VdTfIvIViko)>. Acesso em: 10 agosto 2015.  
neurolog; 42(supl2): s63-s69. 2009.

MINICIONÁRIO GAMA KURY DA LÍNGUA PORTUGUESA. Supervisão Adriano da Gama Kury; organização Ubiratan Rosa. - São Paulo: FTD, 2001.

MORAIS, Antonio Manoel Pamplona. Distúrbios de aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica. 12. ed. São Paulo: EDICON, 2006.

NUNES, Terezinha; BUARQUE, Lair; BRYANT, Peter. *Dificuldades na Aprendizagem da leitura: teoria e prática*. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PIMENTA, Daniela Cristina Freitas Garcia. *Dislexia: um estudo sobre a percepção de professores do ensino fundamental*. 2012. Disponível em: <[http://www.cepae.faced.ufu.br/sites/cepae.faced.ufu.br/VSeminarario/288\\_1\\_1.pdf](http://www.cepae.faced.ufu.br/sites/cepae.faced.ufu.br/VSeminarario/288_1_1.pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2015.

RAMUS, F. *A neurological model of dyslexia and other domain-specific reading disabilities*. In: Rosen, (ed.), *The dyslexia brain: new pathways in neuroscience discovery*, Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 75-101. 2006.

SANTOS, C. C. *Dislexia específica de evolução*. 2. ed. São Paulo: Livro dos Médicos, 1987.

TELES, P. *Dislexia: Como Identificar? Como Intervir?* *Revista Portuguesa de Clínica Geral*. v.20, n.5, p.713-730, 2004.

WEISS, M. L. L. *Psicopedagogia clínica*. São Paulo: DP&A, 2002.